



DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACC/UFRJ: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR DO MODELO DE VICENT TINTO

CLAUDIO MARCOS MACIEL DA SILVA
FACC/UFRJ
claudiomaciel@facc.ufrj.br

ANTÔNIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA
FACC/UFRJ
antoniojose@facc.ufrj.br

MARIA CECÍLIA DE CARVALHO CHAVES
FACC/UFRJ
mceciliachaves@facc.ufrj.br

ELIANE RIBEIRO PEREIRA
FACC/UFRJ
egribeiro@facc.ufrj.br

RESUMO

A proposta deste estudo é o de analisar o desempenho dos alunos matriculados no ensino superior em função do tempo de conclusão de curso e na comparação das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o coeficiente de rendimento (CR) entre alunos cotistas e não cotistas. Para isto, foi selecionada uma amostra de alunos ingressantes no período de 2015-2017 no Curso de Ciências Contábeis e que tenham concluído o curso, comparando-se as notas de entrada pelo ENEM com o coeficiente final de rendimento (CR). Os resultados alcançados pela amostra selecionada de 205 egressos demonstram que, apesar de existirem diferenças significantes nas médias de ampla concorrência e cotistas em algumas disciplinas de acesso ao ENEM, tal diferença é dissipada ao comparar os coeficientes de rendimento finais dos concluintes. Também não foram verificadas relações entre as notas do ENEM e os coeficientes de rendimentos de ambos os *clusters* estudados. Estes resultados corroboram com o Modelo de Vicent Tinto que valoriza grau de integração do estudante no sistema social e acadêmico da instituição.

Palavras chave: Avaliação; Desempenho Acadêmico; Gestão Universitária.

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios para a gestão das universidades públicas é o debate sobre a eficácia e eficiência dos recursos públicos investidos na formação de alunos no ensino superior. Sob o aspecto do desempenho acadêmico em um curso de graduação, a mensuração objetiva em termos de eficácia e eficiência, estão relacionados respectivamente, ao término do curso e ao coeficiente de rendimento nas disciplinas cursadas.

Para além da externalidade positiva gerada pelo ensino público, gratuito e de qualidade para a sociedade, ampliada para todas as classes sociais em função da exitosa política de cotas para ingresso na universidade, a política de cotas sociais consagrada pela Lei 12.711/12, assegurou reserva de vagas em universidades públicas a egressos do ensino médio de escolas públicas, assim como negros, pardos, indígenas e portadores de deficiência.

Desta forma, é relevante o estudo sobre o desempenho acadêmico dos alunos na sua trajetória universitária de forma a subsidiar informações relevantes para a tomada de decisões gerenciais e acadêmicas, como alocação de auxílios aos estudantes e mesmo adequação da metodologia aplicada. Neste sentido a proposta deste estudo é o de acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis, que ingressaram de 2015 a 2017, e conseguiram concluir o curso. Foram comparadas a nota de cada disciplina no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) até o coeficiente de rendimento final no curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Conforme dados do Censo da Educação Superior de 2007, havia no Brasil 106 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), acolhendo um total de 650.259 matrículas na modalidade presencial (incluídas 34.717 matrículas na Educação Tecnológica) (INEP, 2009). Após 12 anos, o país contava com 114 IFES, com 1.254.065 de matrículas na modalidade presencial e 81.189 de matrículas na modalidade à distância. Houve aumento de matrículas no sistema federal de ensino de graduação, muitas vezes atribuído à adesão ao REUNI e à criação de Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, permanece a necessidade de realização de trabalhos de acompanhamento acadêmico e acompanhamento de egressos nessas instituições, conforme apontada por Honorato (2020) que enfatiza a necessidade de acompanhamento do estudante do momento do ingresso na universidade até o momento da saída, com coleta e sistematização de dados relacionados a seu desempenho acadêmico, e, ainda, à sua vida profissional, com contatos constantemente atualizados, possibilitando análises sobre sua inserção e desenvolvimento no mercado de trabalho.

Especificamente sobre acompanhamento acadêmico, vários autores, como Klitzke (2022), Klitzke & Carvalhaes (2021), Menezes (2019), Massi & Villani (2015), Teixeira & Quito (2021), Costa; Oliveira & Pereira (2021) desenvolveram investigações sobre a trajetória acadêmica de estudantes no ensino superior no Brasil e identificaram seus percursos na IES para a diplomação, consagração do sucesso, e os decorridos percalços que contribuem para o insucesso da esperada conquista.

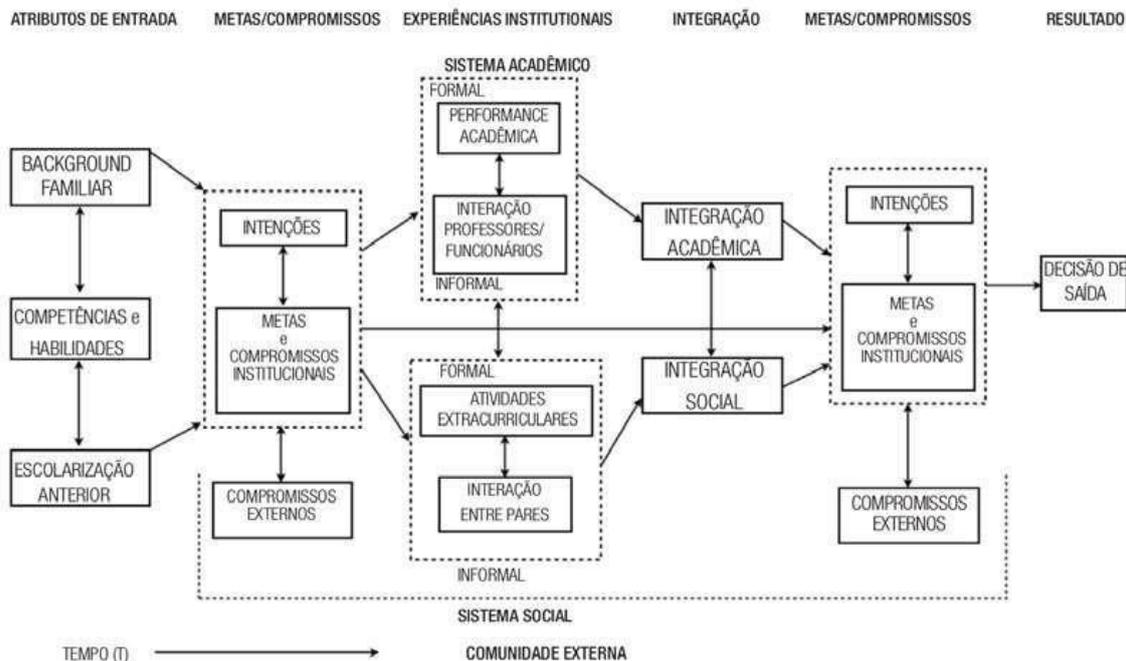
Neste trabalho o insucesso acadêmico é entendido como o mal desempenho, a não adaptação, a retenção ou a evasão de um estudante. São vários os componentes que influenciam no sucesso ou insucesso dos estudantes e em sua trajetória acadêmica: podemos citar as condições anteriores à entrada na vida acadêmica, o “capital cultural”, a família, a rede de amigos (sociabilidade / “capital social”).

O fenômeno da evasão é complexo e influenciado por fatores de difícil identificação (PAREDES & DURHAM, 1994). Evasão, insucesso e sucesso no ensino superior já estão com importantes e significativos trabalhos de pesquisa em alguns países, conforme apontam Costa, Lopes e Caetano (2014). Nesse sentido, é uma área de estudos consolidados, não só por terem apresentado ao longo dos anos contribuição fundamental para compreender os percursos dos alunos neste nível de ensino, mas também orientação, não somente sobre uma lógica da acumulação do conhecimento científico, mas para a compreensão de instâncias institucionais cujas ações, promovidas em conjunto, interferem diretamente nas condições que levam ao sucesso ou insucesso, à permanência ou evasão.

Um modelo amplamente citado referente ao sucesso e insucesso acadêmico é o modelo de Vincent Tinto (Figura 1), que considera a indissociabilidade entre decisão de abandono ou permanência no ensino superior e o grau de integração do estudante no sistema social e acadêmico da instituição (COSTA; LOPES; CAETANO, 2014). O modelo de Vincent Tinto nos expõe claramente a complexidade de variáveis que atuam na trajetória estudantil, bem como no que se entenda por sucesso e insucesso acadêmico. Tinto entende que aspectos ambientais (sociais) e individuais atuam de forma interacional e influenciam a decisão pela escolha do curso, bem como na permanência ou na evasão do Ensino Superior (MASSI & VILLANI, 2015). No modelo longitudinal proposto por Tinto, os atributos de entrada na instituição de ensino superior são compostos pelo background familiar - histórico familiar (incluindo escolaridade e renda); pelas competências e habilidades que são particulares de cada estudante e pela escolaridade anterior que se refere às instituições e condições de ensino anteriores, das quais o estudante fez parte. Esses atributos de entrada se relacionam diretamente com as intenções, metas e compromissos do estudante com a instituição e indiretamente com compromissos externos à instituição, por exemplo, com o trabalho. As metas e compromissos possuem interação com as experiências institucionais formadas pelos sistemas acadêmico (desempenho acadêmico e interação do estudante com professores e funcionários) e social (atividades extracurriculares e interação com seus pares), tendo-se como resultados integrações maiores ou menores que determinarão a decisão pela evasão ou permanência (COSTA; LOPES; CAETANO, 2014).

Diante da necessidade e da importância de pesquisas, percebe-se um aumento do interesse sobre a temática evasão acadêmica que, para Maciel; Cunha Junior; Lima (2019) torna-se relevante no processo de consolidação do sistema de educação superior, permitindo a busca de elementos para redução da evasão e para a concepção das ações de permanência.

Figura 1 - Modelo analítico de Tinto.



Fonte: Massi & Villani (2015)

O modelo analítico proposto por Tinto (1975) tem sido alvo de diversas críticas, que indicam certas limitações nos aspectos de análise. As críticas referem-se ao pouco espaço para os fatores de construção de percepções; obrigações e preferências externas; a atenção insuficiente às percepções e experiências dos alunos como são subjetivamente transmitidas por eles, além da inadequação do modelo em relação aos diferentes tipos de contextos institucionais. Um número limitado de fatores é considerado para explicar a decisão sobre o abandono e a conceituação de abandono como um fenômeno puramente negativo, algumas limitações nas variáveis explicativas da integração social e uma definição pouco clara de um conceito mais amplo de integração (COSTA; LOPES, 2008).

2.2 EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Os conceitos de eficácia e eficiência em uma IES podem ter vários aspectos. O Tribunal de Contas da União (TCU, 2006; 2022) publicou acórdão sobre alguns indicadores a serem utilizados em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O principal indicador que o TCU destaca em termos de eficácia é a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) que corresponde à razão entre o número de diplomados com o número de alunos ingressantes.

Em termos de eficiência, o Tribunal de Contas aponta na utilização das proporções entre alunos por professor e de servidores por professor. Além disso, propõe a realização de pesquisas para mensurar o grau de empregabilidade e de inserção no mercado de trabalho.

O TCU também sinaliza indicadores de efetividade, ou seja, de que forma a IFES podem contribuir para a sociedade. Neste caso o Grau de Participação estudantil (GPE) e o Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (CEPG) são exemplos apresentados de indicadores a serem evidenciados

Oliveira (2018) (apud. Santos *et. al.*, 2017) elaborou um quadro sintetizado dos indicadores disponibilizados pelo TCU, apresentado na Figura 2:

Figura 2- Descrição dos indicadores do TCU para as IFES segundo a classificação de eficiência, eficácia e efetividade

EFICIÊNCIA		EFICÁCIA		EFETIVIDADE	
INDICADOR	OBJETIVO	INDICADOR	OBJETIVO	INDICADOR	OBJETIVO
Custo Corrente/Aluno Equivalente (CCAIE)	Representa a despesa corrente por aluno e seu valor sobre os gastos na instituição. Em princípio, o menor custo por aluno deve traduzir-se em eficiência nos gastos públicos.	Conceito CAPES (Ccapes)	É um indicador de avaliação da qualidade dos cursos de pós-graduação. O melhor conceito para a pós-graduação pode ter relação positiva com o desempenho dos graduandos, considerando que uma pós-graduação melhor deve indicar também um ensino de graduação de qualidade superior.	Grau de Participação Estudantil (GPE)	Tem por objetivo revelar em que grau os alunos se utilizam da capacidade instalada na IES e a velocidade de integralização curricular, sugerindo que quanto mais alunos em tempo integral, melhor será para sua formação e, possivelmente, melhor será seu desempenho futuro.
Aluno tempo integral/professor equivalente (Atipe)	Entende-se que quanto maior o número de professores relativamente ao de alunos, melhor será a atenção e o apoio a estes, favorecendo maior produtividade de recursos docentes da instituição.	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	Representa a qualificação do corpo docente em relação a sua titulação, ou seja, quanto melhor a qualificação, mais bem preparados e mais envolvidos com as atividades de pesquisa, extensão e ensino.	Grau de envolvimento com a pós-graduação (GEPG)	Tem por objetivo retratar o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação, em que o maior envolvimento discente favorece o seu desempenho, e mais investimentos em novos laboratórios, bibliotecas, grupos e projetos de pesquisa, bolsas entre outros.
Aluno tempo integral/funcionário o equivalente (Atife)	Entende-se que quanto maior o número de funcionários relativamente ao de alunos, melhor será a atenção e o suporte dados a estes, favorecendo maior produtividade da instituição.	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	Representa o número de alunos que concluem o curso no tempo de duração prevista, refletindo diretamente na qualidade e nos investimentos em assistência, bolsas, moradia, restaurantes, por parte da instituição.		
Aluno tempo integral/funcionário o equivalente (Atife)	Representa o tamanho do corpo de apoio indireto ao aluno e ao professor, e o tamanho do corpo de apoio e atendimento direto ao aluno, tendo relação direta com a formação deste.				

Fonte: Santos *et. al.* (2017)

2.3. ESTUDOS ANTERIORES

Vários estudos foram realizados de forma a comparar os desempenhos dos estudantes cotistas nas IES públicas, de forma a desconstruir preconceitos sobre a importância desta política de Estado de inclusão social. Silva, Xavier e Costa (2020) realizaram estudo quantitativo na Universidade de Viçosa sobre o desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas, não encontrando diferença na maioria dos cursos analisados.

Essa diferença também não é reparada no espaço de convivência acadêmica. Cohen, Exner e Gandolfi (2018) entrevistaram atores de uma universidade pública no interior de Minas Gerais sobre o tema e não verificaram diferenças não só em relação ao desempenho acadêmico, como também na sensação de pertencimento na universidade. Neste mesmo estudo, foi verificado que também não existia no ambiente universitário espaço para questionamento das políticas de cotas.

No entanto, Pereira (2017) comparou o desempenho de formandos cotistas e não cotistas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e descobriu diferenças

significativas de resultados dos exames em cursos na área de saúde como Odontologia e Medicina e, também, nas Engenharias.

Pinto (2020) também fez estudo comparativo entre o desempenho dos alunos cotistas e não cotistas no ENADE em todas as IES públicas no período entre 2009 e 2017. O estudo encontrou diferenças significativas de médias entre alunos cotistas e não cotistas, principalmente nos cursos que necessitem de disciplinas de exatas. Especificamente no caso de cursos na área de gestão, o autor encontrou diferença significativa nos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração.

A influência das notas do ENEM no desempenho acadêmico é um fator a ser observado. Silva e Miranda (2016) apontaram que a nota de ingresso no ENEM contribui para o desempenho acadêmico do aluno no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no curso de Ciências Contábeis.

Porém, cabe destacar que no ENADE, apesar da presença ser obrigatória, não existe nenhuma contrapartida ou restrição de direito caso o aluno não faça uma boa prova, como por exemplo, o Exame da Ordem dos Advogados, que impede o exercício profissional em caso de baixo rendimento no exame.

3.METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada uma pesquisa descritiva tendo como base informações referentes às notas de entrada pelo ENEM, o coeficiente de rendimento do aluno durante o curso e a sua situação acadêmica. Foi selecionado o Curso de Ciências Contábeis – Campus Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A escolha por esse campus se dá pelo fato de ter uma entrada semestral de ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

A amostra utilizada foi a consulta de históricos escolares dos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis nos anos correspondentes de 2015 (2015.1 e 2015.2), 2016 (2016.1 e 2016.2) e 2017 (2017.1 e 2017.2). Esta documentação foi obtida pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

A justificativa da seleção dos anos de 2015 a 2017 se dá pelo equilíbrio do número de alunos já formados no semestre e dos períodos mais próximos a data do estudo. Desta forma, a data de corte para a verificação da situação acadêmica de cada histórico de aluno foi em 25 de agosto de 2023.

Foram extraídos destes históricos as notas das provas do ENEM bem como o coeficiente de rendimento (CR) dos egressos. As notas do ENEM extraídas foram as de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas; Ciências das Natureza; Matemática e suas Tecnologias e Redação.

Posteriormente, foram extraídos da amostra ex-alunos que realizaram ingresso por reingresso, transferência interna e transferência externa. Somente foram aptos para a amostra alunos que ingressaram na universidade via listagem regular ou das sucessivas listas de chamada do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

As informações obtidas pelo SIGA foram conferidas pela listagem final do SISU, no qual foi identificado o sistema de entrada por ampla concorrência ou pelo regime de cotas.

Neste trabalho não foi utilizado o detalhamento dos 8 (oito) tipos de cota previstos no SISU e sim o agrupamento destes ingressantes.

Após a triagem da amostra nestes dois sistemas de informações (SIGA e SISU) foram identificados 205 egressos que se enquadravam nos parâmetros citados, sendo 116 de ampla concorrência e 89 cotistas.

Para verificar a relação entre as notas obtidas no ENEM e o coeficiente de rendimento final do curso foi utilizado a análise de correlações. De forma a identificar diferenças significativas a 5% entre as médias entre ingressantes por ampla concorrência e por cotas, foi aplicado o teste de amostra independente. Ambos os testes estatísticos foram realizados com a ajuda do software SPSS.

4. RESULTADOS

Sob o ponto de vista da eficácia verifica-se na Tabela 1 que tanto alunos que ingressaram no sistema de ampla concorrência ou de cotas apresentam uma taxa de sucesso acadêmico (conclusão do curso) inferior a 50%. Considerando a Taxa de Sucesso na Graduação temos 42,96% para Ampla Concorrência e 32,96% para os cotistas.

Tabela 1- Alunos formados por semestre de ingresso

ENTRADA	ENTRADA SISU	FORMADOS	Taxa de Sucesso da Graduação (TSG)	Taxa de Sucesso da Graduação (TSG) - Ampla Conc.	Taxa de Sucesso da Graduação (TSG) - Cotistas
2015.1	90	40	44,44%	44,44%	44,44%
2015.2	90	35	38,89%	44,44%	33,33%
2016.1	90	40	44,44%	51,11%	37,78%
2016.2	90	31	34,44%	44,44%	24,44%
2017.1	90	27	30,00%	31,11%	28,89%
2017.2	90	32	35,56%	42,22%	28,89%
TOTAL	540	205	37,96%	42,96%	32,96%

Fonte: Os autores, com base em dados do SISU UFRJ e SIGA (2023)

Na comparação semestre a semestre, apontada na Tabela 2, torna-se visível que a diferença de concluintes entre não cotistas e cotistas é maior entre os ingressantes no segundo semestre.

Por outro lado, verificam-se os efeitos pandemia originada pela propagação do coronavírus causador da doença Covid-19. A quantidade de formandos baixou de trinta e quatro para cinco entre 2019 e 2020, e posteriormente, se elevou para setenta alunos em 2021, reflexo do represamento de concluintes no período. Além disto, acentuou a diferença de

formados entre os dois grupos de análise. Esta observação ratifica que a pandemia impactou negativamente classes sociais mais desfavoráveis no país.

Observa-se que na mesma tabela, dificilmente os alunos conseguem concluir o curso dentro da duração recomendada na UFRJ que é de conclusão em nove semestres. Este fato pode ser justificado pelo fato do curso de Ciências Contábeis apresentar uma alta taxa de oferta de estágios e de empregabilidade.

Tabela 2- Ano de fechamento de histórico por semestre de ingresso

ENTRADA	ANO DE FECHAMENTO DO HISTÓRICO						
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
2015.1							
AMPLA	5	8	1	1	3	2	20
COTA	2	11	0	3	2	2	20
2015.2							
AMPLA	0	6	0	8	5	1	20
COTA	1	3	1	7	1	2	15
2016.1							
AMPLA	0	4	2	6	9	2	23
COTA	0	1	1	9	2	4	17
2016.2							
AMPLA	0	0	0	13	4	3	20
COTA	0	1	0	7	2	1	11
2017.1							
AMPLA	0	0	0	8	5	1	14
COTA	0	0	0	6	4	3	13
2017.2							
AMPLA	0	0	0	1	12	6	19
COTA	0	0	0	1	8	4	13
TOTAL	8	34	5	70	57	31	205

Fonte: Os autores, com base em dados extraídos do SISU UFRJ e SIGA (2023)

Na comparação entre diferença de médias de notas do ENEM, a diferença de notas entre ingressantes de ampla concorrência e de cotas está presente, mesmo sendo o recorte, alunos que concluíram o curso. Ao analisar a Tabela 3, as disciplinas de Ciências da Natureza, Redação e Matemática são as que mais apresentam diferenças significativas de média. Porém, não foi verificada diferença significativa de médias em Linguagem.

Na comparação entre os coeficientes de rendimento (CR) final dos mesmos grupos de alunos da amostra, não foi verificada nenhuma diferença significativa entre o desempenho entre alunos cotistas e não cotistas em nenhum dos seis semestres analisados. Assim, no grupo de alunos concluintes, a pandemia não afetou o desempenho entre cotistas e não cotistas, não havendo diferença de médias em nenhum dos períodos cursados. Com isso, pode-se inferir, com base no universo pesquisado, que a implantação das cotas não trouxe piora da qualidade dos formandos.

Tabela 3 – Diferença entre médias no ENEM e Coeficiente de Rendimento nos semestres de 2015 a 2017

ENTRADA	REDAÇÃO	LINGUAGEM	HUMANAS	NATUREZA	MATEMÁTICA	COEFICIENTE DE RENDIMENTO
2015.1						
AMPLA CONCORRÊNCIA	803,00	598,51	676,14	624,22	765,33	7,67
COTAS	713,00	581,69	667,41	583,05	710,26	7,29
Sig	0,002*	0,343	0,346	0,018*	0,03*	0,200
2015.2						
AMPLA CONCORRÊNCIA	762,11	593,21	662,15	607,91	698,21	7,61
COTAS	689,33	573,75	652,89	572,37	700,47	7,34
Sig	0,03*	0,251	0,400	0,034*	0,942	0,331
2016.1						
AMPLA CONCORRÊNCIA	837,39	596,73	674,79	614,17	761,67	7,80
COTAS	745,00	576,64	655,73	564,28	722,69	7,67
Sig	0,003*	0,323	0,083	0,005*	0,042*	0,734
2016.2						
AMPLA CONCORRÊNCIA	812,00	595,87	670,13	610,51	725,04	7,75
COTAS	734,54	586,62	645,48	550,81	662,92	7,57
Sig	0,007*	0,599	0,072	0,011*	0,041*	0,537
2017.1						
AMPLA CONCORRÊNCIA	840,00	618,04	687,86	641,58	770,08	8,50
COTAS	780,00	591,25	662,33	611,86	727,71	8,08
Sig	0,122	0,182	0,093	0,264	0,103	0,066
2017.2						
AMPLA CONCORRÊNCIA	801,05	592,46	661,58	610,73	749,54	7,82
COTAS	744,61	575,42	611,01	518,65	632,73	7,81
Sig	0,132	0,388	0,000*	0,000*	0,000*	0,975

*Diferença significativa a 5% ($p < 0,05$)

Fonte: Os autores, com base em dados extraídos do SISU UFRJ e SIGA (2023)

Uma outra questão que pode ser debatida é na influência que as notas obtidas no ENEM podem refletir no desempenho acadêmico dos alunos durante o curso. No teste de correlações aplicadas de cada disciplina com o CR correspondente (Tabela 4), não foi verificada nenhuma correlação forte (acima de 0,7) tanto entre ingressantes de ampla concorrência quanto no grupo de cotistas.

Ao verificar a correlação média (entre 0,3 e 0,7) entre os grupos, ela ocorre de forma mais frequente entre alunos de ampla concorrência nas disciplinas de Matemática e Ciências

da Natureza. No grupo dos cotistas a ocorrência de correlação média foi detectada apenas em três dos vinte testes realizados no período.

Tabela 4 - Correlação entre médias no ENEM e Coeficiente de Rendimento

MÉDIAS	2015.1		2015.2		2016.1		2016.2		2017.1		2017.2	
	AC	COTA										
REDAÇÃO	-0,33	0,51	-0,20	0,15	0,15	0,15	-0,13	-0,25	-0,54	0,14	-0,45	0,24
LINGUAGEM	0,41	0,02	0,00	0,02	0,35	-0,01	0,45	0,33	-0,15	0,01	0,22	-0,07
HUMANAS	0,09	0,11	0,17	-0,20	-0,28	-0,02	0,28	0,16	0,27	-0,12	0,00	-0,54
NATUREZA	0,42	0,06	0,43	-0,28	0,09	0,21	0,19	0,27	0,41	0,11	0,35	-0,07
MATEMÁTICA	0,47	-0,40	0,11	0,51	0,26	0,21	-0,17	0,16	0,35	0,23	0,53	-0,09
COEFICIENTE DE RENDIMENTO	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Fonte: Os autores, com base em dados extraídos do SISU UFRJ e SIGA (2023)

5. CONCLUSÃO

Na análise de eficácia relacionada a conclusão do curso, a amostra selecionada entre os anos 2015-2017, mostrou que apenas 205 dos 540 ingressantes concluíram o curso até a data de 25 de agosto de 2023. Apesar do número de concluintes que ingressaram na ampla concorrência ter sido superior aos cotistas, tal diferença só foi alcançada no período da pandemia, corroborando a suposição de que ela atingiu as classes sociais mais desfavorecidas.

No entanto, sobre a ótica do quesito eficiência, representado pelo rendimento escolar do aluno ao longo do curso, não existiu diferença significativa entre estudantes ingressantes de ampla concorrência e de cotistas. Como foram observadas diferenças de médias significativas nas notas do ENEM, pode-se afirmar que ao longo do curso os cotistas que concluíram o curso suprimiram esta defasagem. A ausência de correlações fortes e a baixa frequência de correlações médias entre as notas do ENEM e o coeficiente de rendimento (CR) entre os cotistas reforçam a validação esta análise.

Pode-se afirmar que os resultados encontrados validam em parte o Modelo Analítico de Vicent Tinto, na ótica de que o sistema social e o sistema acadêmico transformam o desempenho do aluno cotista durante a sua passagem no curso. Porém, com o recorte do estudo não podemos apontar em qual interação foi determinante para a melhoria de performance acadêmica.

Uma das suposições pode ser atribuída ao fato do curso de Ciências Contábeis absorver grande parte dos alunos no mercado de trabalho a partir do terceiro período, numa ampla gama de oferta de estágios e programas de treinamento. A interação com o mercado de trabalho pode ser um fator de amadurecimento com questões relativas ao cumprimento metas e compromissos profissionais e acadêmicos. Tal interação, no modelo de Tinto, é

caracterizada no aspecto da Integração, tanto no aspecto acadêmico quanto social (empresas e mercado), agindo positivamente nas metas e compromissos dos estudantes, com vistas ao resultado almejado: a diplomação e a possibilidade concreta de inserção no mercado de trabalho.

Outra suposição é a de que uma parte dos estudantes cotistas que ingressaram na UFRJ sejam provenientes de escolas de ensino médio públicas de alta performance, como o CEFET-RJ, Colégio Pedro II e os Colégios de Aplicação da UFRJ e UERJ. Acredita-se que uma boa parte destes alunos priorizaram esta instituição como primeira opção no Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Para estudos futuros, seria importante detalhar o desempenho acadêmico por disciplinas cursadas na graduação em ciências contábeis para que se possam detectar dificuldades pontuais pelos estudantes. Também seria importante uma análise qualitativa com os egressos para mensurar o impacto da atuação do mercado de trabalho na condução do curso. Para uma melhor verificação da pertinência do modelo de Tinto nas análises sobre a trajetória acadêmica, análises qualitativas também poderão elucidar as razões do contraponto ao objeto da análise aqui apresentada: o universo dos estudantes evadidos e as razões que levaram aos preocupantes índices de evasão.

Este estudo também pode ser replicado para outras IES públicas ou privadas de forma a identificar se as conclusões obtidas neste estudo podem ser ampliadas para o estudo do curso de Ciências Contábeis ou se trata de uma característica peculiar da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

COHEN, L. B.; EXNER, M. K.; GANDOLFI, P. E. Os Resultados da Implementação da Política de Cotas em um 'Campus' Universitário Federal no Interior do Estado de Minas Gerais. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 7, n. 1, p. 39-62, 2018.

COSTA, A. F. da; LOPES, J. T.; CAETANO, A. Percursos de estudantes no ensino superior. fatores e processos de sucesso e insucesso. Lisboa: *Mundos Sociais*, 2014.

COSTA, C.S.; OLIVEIRA, A.J.B.; PEREIRA, M.V.S. Análise preliminar sobre a trajetória acadêmica dos estudantes de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Revista Práticas em Gestão Pública Universitária*, v.7, n.1, 2023. p. 132-156.

DA UNIÃO, Tribunal de Contas. Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão. Decisão TCU, n. 408-2012, 2012.

DA UNIÃO, Tribunal de Contas. Acórdão 461/2022 – Plenário. Brasília, Sessão de 9 de março de 2022. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-avalia-indicadores-de-gestao-e-desempenho-das-universidades-federais.htm>. Acesso: 01 set. 2023

KLITZKE, M. O risco de evasão de curso e a sobrevivência dos estudantes após a implementação da lei nº 12.711/12 na Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Novos Olhares Sociais*, v. 5, n. 1, p. 104-130, 2022.

KLITZKE, M.; CARVALHAES, F.; HERINGER, R. Student Dropout in the First Two Years of Graduation: The Case of the Federal University of Rio De Janeiro. In: IV ISA Forum of Sociology (February 23-28, 2021). ISA, 2021.

MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. *Educação e Pesquisa*, v. 41, p. 975-992, 2015.

PAREDES, A. S.; DURHAM, E. R. Evasão do terceiro grau em Curitiba. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PEREIRA, Sheila Regina dos Santos. Determinantes do desempenho acadêmico: uma análise sobre as diferenças de cotistas e não cotistas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

PINTO, Vinicius de Oliveira. Políticas de cotas e o desempenho entre cotistas e não cotistas: uma análise para as Instituições de Ensino Superior da rede pública no Brasil. 2020.

SANTOS, A. R. et al. Orçamento, indicadores e gestão de desempenho das universidades federais brasileiras. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 9, n. 4, p. 276-285, 2017.

SILVA, B. C. M.; XAVIER, W. S.; COSTA, T. M. T. Sistema de Cotas e Desempenho: Uma Comparação entre Estudantes Cotistas e não Cotistas na Universidade Federal de Viçosa. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 12, n. 3, p. 1-21, 2020.

SILVA, V. R.; MIRANDA, G. J. Enade e Fluxo Curricular nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil. *Revista Universo Contábil*, v. 12, n. 4, p. 30-47, 2016.

TCU. Acórdão 461/2022 – Plenário. Brasília, Sessão de 9 de março de 2022. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-avalia-indicadores-de-gestao-e-desempenho-das-universidades-federais.htm>. Acesso: 01 set. 2023.

TEIXEIRA, Maria Daniele de Jesus; QUITO, Fábio de Moraes. Taxas longitudinais de diplomação, evasão e trancamento: método para análise da trajetória discente na educação superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 26, p. 546-567, 2021.

TINTO, Vincent. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.